

A PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E CULTURAL DA CIDADE DE CHAPECÓ – UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Solange Maria Guarda¹

Carla Fabiana Cazella²

RESUMO

Instituições de Ensino Superior são pensadas para promover o desenvolvimento da região onde são instaladas e para promover o desenvolvimento da sociedade como um todo. Não diferentemente ocorreu a democratização e interiorização do ensino superior no Estado de Santa Catarina. É da natureza destas instituições promover desenvolvimento social, cultural, organizacional, financeiro, seja através de participação em projetos ou seja na formação de profissionais que irão promover esse desenvolvimento. Na abordagem deste trabalho relata-se sobre a implantação e a participação das Instituições de Ensino Superior na promoção do desenvolvimento regional. Para a elaboração do trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica, em obras com temas relacionados, como a de Machado, 2002, Bedin, 2013, Alba, 2002 entre outros.

Palavra chave: Instituições de Ensino Superior, promoção, desenvolvimento regional.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versará sobre como as Instituições de Ensino Superior: Fundações, Faculdades e Universidade contribuíram para o desenvolvimento econômico e cultural do município de Chapecó, cidade considerada na atualidade polo de desenvolvimento regional, desde a projeção e constituição destas Instituições, que fundamentem essa participação no desenvolvimento.

Demonstrar-se-á elementos geradores de desenvolvimento econômico e cultural da cidade de Chapecó norteados e encubados nas Instituições de Ensino Superior fomentados por

¹ Pós-graduanda do MBA em Gestão Empresarial turma 2014-1 Unoesc Chapecó

² Mestre, Orientadora - Professora e Coordenadora do MBA em Gestão Empresarial turma 2014-1 Unoesc Chapecó

entidades e grupos pessoas que prospectaram projetos com a intenção de promover o desenvolvimento regional, como pode-se observar no decorrer deste trabalho.

Para demonstrar os elementos geradores de desenvolvimento na cidade de Chapecó, atribuídos as Instituições de Ensino Superior será desenvolvida pesquisa documental: em artigos, revistas, livros e outros documentos que versam sobre o tema. E dentro das Instituições de Ensino Superior na Cidade da Chapecó onde foram desenvolvidos projetos que objetivaram promover o desenvolvimento econômico e cultural para a cidade de Chapecó.

2 PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR FRENTE AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo Machado (2002) o processo de interiorização das Instituições de Ensino Superior aconteceu em Santa Catarina, nos meados de 1960 a 1974. Época em os órgãos governamentais prospectaram um plano para desenvolver as regiões interioranas do estado. Neste período as Instituições de Ensino Superior que em Santa Catarina estavam somente na Capital do Estado são implantadas em vários municípios como Chapecó.

Este é o ponta pé inicial das Instituições de Ensino Superior no interior do Estado de Santa Catarina, já projetadas para auxiliar o desenvolvimento das regiões onde seriam implantadas. Desde seu nascimento até a atualidade com o objetivo de promover desenvolvimento.

2.1 GESTÃO PÚBLICA E A IMPLANTAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A gestão pública de um modo geral figuram suas campanhas de gestão focando o desenvolvimento da região. Neste aspecto as políticas adotadas são as mais diversas, existem planos de desenvolvimento e planejamento no aspecto geográfico, político, cultural e financeiro. Em cada município, estado, região ou país, existem Secretarias específicas que pensam, articulam e desenvolvem projetos de desenvolvimento regional. Estes estão atrelados ao Ministério do Planejamento, orçamento e gestão. Segundo Becker (2002) os modelos de desenvolvimento não surgiram apenas de um homem ou de um grupo, e que acontecem através de articulações, diálogos e modelos existentes.

O desenvolvimento regional ocorre também pelas necessidades apresentadas pela Sociedade Civil, considerando o contexto da região e tipo topográfico, a cultura e as necessidades econômicas. Em muitas gestões o projeto de desenvolvimento regional não é efetivo justamente porque o gestor adota um modelo de desenvolvimento que não se adéqua a

sua região ou a sua realidade. Conforme Pedro Bandeira (1999) além destes projetos não se adequarem mais a realidade, procedem de problemas de escopo e estilo.

Considerando que cada região tem aspectos específicos em relação a economia, geografia e cultura, que são adotados modelos de desenvolvimentos no sentido de cima para baixo, esses modelos não são eficazes exatamente porque no ato de sua criação não se pensou no contexto de regionalização ou das necessidades específicas daquele espaço. Ainda conforme Pedro Bandeira (1999) esse modelo tecnocrático continua marcando grande parte das ações governamentais.

Destaca-se a importância da participação da sociedade civil na construção de projetos de desenvolvimento regional, pois estes devem estar de acordo com as necessidades desta sociedade. Hoje no Brasil as cidades ainda disputam entre si (BECKER, 2002) projetos de implantação de novas empresas com o intuito de alavancar o desenvolvimento de sua região.

Pensar em desenvolvimento regional é partir de uma situação e sobre ela projetar desenvolvimento econômico e social numa prospecção futura. Neste intuito criam-se estratégias para pensar o desenvolvimento. Um exemplo de estratégia que pensa o desenvolvimento regional foi criado em 1996 na cidade de Chapecó, SC, o Fórum de Desenvolvimento Regional (BIRKNER, 2008) que quando da sua criação resultou de uma ação não governamental e com a participação da sociedade civil, posteriormente, 2002, perdeu importância, pois, a sociedade civil passou de protagonista a coadjuvante.

Os Fóruns Regionais de Desenvolvimento articulados na cidade de Chapecó levantavam demandas regionais (BIRKNER, 2008) que seriam utilizadas como diretrizes em projetos que alavancassem o desenvolvimento regional de forma sustentável. A projeção de desenvolvimento é algo complexo, deve-se observar as necessidades da sociedade civil aliadas ao poder de geração deste desenvolvimento pela gestão pública ancorada no retorno econômico que a própria sociedade civil produz para a região.

O projeto de desenvolvimento regional embasado nos Fóruns de Desenvolvimento de cidade de Chapecó, baseou-se quando da sua iniciativa na participação da sociedade civil e na apresentação de projetos de cunho não governamental. Além da sociedade civil houve a participação de várias entidades representativas na região, Epagri, Cidasc e Unoesc. Os professores da Universidade do Oeste de Santa Catarina tinham o papel de desenvolver os projetos a partir das discussões e apontamentos feitos nos Fóruns.

No período em que foi realizado os Fóruns de Desenvolvimento Regional (1996-2002), buscou-se fora do país, modelos de desenvolvimento sustentável, Itália (BIRKER, 2008). A boa intenção dos Fóruns com a participação da sociedade civil não perdurou após a

mudança de gestão, neste período ainda não tinha havido projetos desenvolvidos que demonstrassem sua eficácia considerando as discussões levantadas nos Fóruns. Com a mudança de gestão e com a intenção de pensar no Desenvolvimento Regional, criaram-se Secretarias de Desenvolvimento Regional descentralizadas, as pessoas que atuam nestas secretarias são pessoas do governo concursadas e reposicionadas ou de cargos comissionados. Volta-se ao modelo vertical de método de planejamento governamental.

O município de Chapecó, foi fundado em 1917, com o fim da Guerra do Contestado (BEDIN, 2013), para garantir a posse das terras para seus colonizadores. Chapecó viveu basicamente da agricultura desde a sua criação até a década de 40. Foi na década de 50 que surgiram as Instituições de Ensino Básico e houve a implantação das primeiras empresas agroindústrias. Com a criação destas empresas a cidade se tornou atrativa no quesito empregabilidade, um pouco retraída ainda pela fase econômica e política nacional do período. Foi nas década de 70 e 80 que o município eclodiu populacionalmente pelo fortalecimento das empresas agroindustriais, tornando-se um polo de desenvolvimento, segundo ALBA, 2002 a mecanização do espaço rural e a criação de empresas agroindústrias foram responsáveis pela eclosão do contingente populacional da cidade de Chapecó nas décadas de 70 e 80. População oriunda das cidades vizinhas e do estado do Rio Grande de Sul.

A expansão urbana da cidade Chapecó evidencia-se em relação às cidades vizinhas, e cidades de região, tornando-se assim referência, quando o assunto é desenvolvimento regional. As gestões públicas em suas políticas de gestão enfatizam o desejo de implantar projetos que dinamizam o processo de desenvolvimento regional.

No ano de fundação da cidade de Chapecó era implantada na capital do Estado a primeira instituição de Ensino Superior (MACHADO, 2002), denominado Instituto Politécnico oferecendo os cursos de odontologia, farmácia, engenharia e comércio. Das várias instituições de Ensino Superior instaladas na capital até a década de 50, surgiu a Universidade Federal de Santa Catarina, num processo de federalização das mesmas.

As primeiras pessoas a residirem na cidade de Chapecó, que tinham Ensino Superior vinham de outras cidades ou estados, os primeiros descendentes destes que queriam dar continuidade aos estudos e buscar uma formação universitária eram obrigadas a procurar Instituições na Capital do Estado ou em outras capitais.

No final da década de 60, em Santa Catarina houve um processo de interiorização das Instituições de Ensino Superior (MACHADO, 2002). Neste período, o poder público municipal, em conjunto com entidades e empresários, pressionavam para que houvesse a implantação das Fundações de Ensino Superior no interior do estado, isso ocorreu e fez com

que o desenvolvimento no Estado de Santa Catarina se tornasse mais uniforme, comparado com os demais estados do país, onde o interior era muito pouco desenvolvido neste período.

A interferência das Universidades para o desenvolvimento regional no interior do estado, neste período, também é atribuído ao que se chamava “milagre econômico” segundo Diniz, 1996, neste período assistiu-se um intenso processo de crescimento industrial com desconcentração geográfica. Durante este processo de desenvolvimento e de exploração territorial do interior dos estados, houve crescimento de vários setores indústria, no caso de Chapecó a agroindústria e por consequência o segmento de prestação de serviços, dentre eles o educacional com a implantação de um número bem maior de Instituições de ensino básico e superior.

Nas décadas de 60 e 70 foram criadas 19 instituições de ensino superior em Santa Catarina (PEGORARO, 2012), todas criadas como públicas, que conforme seus projetos contariam com o apoio financeiro dos municípios em que estavam sediadas, no entanto, esses recursos não foram repassados e estas instituições, tiveram que cobrar mensalidades dos seus alunos para poder se manter. Essas instituições foram criadas isoladamente, na perspectiva de trazer o desenvolvimento econômico para as cidades de médio e grande porte.

A questão do desenvolvimento está tão acentuada nestes projetos que a primeira instituição de Ensino Superior implantada na cidade de Chapecó, tem no seu nome esse pensamento “Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste (FUNDESTE)”, fundada em 1971. Como nas demais instituições fundadas neste período em Santa Catarina, esta iniciou com cursos voltados a formação de professores de todos os níveis. Deficiência apresentada no sistema educacional no período, professores sem formação atuando nas instituições de ensino básico.

As instituições fundadas nas décadas de 60 e 70, inicialmente criadas isoladamente, em 1974, passaram a constituir um único sistema de ensino “Associação Catarinense das Fundações Educacionais” (PEGORARO, 2012), uma fundação que se diferencia de todos os demais do país, pois é considerada uma instituição pública mas que cobra mensalidade dos alunos. Em 1989 uma destas instituições foi tornada gratuita após a implantação da constituição de 1988 a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC). Nas décadas de 80 e 90, estas instituições foram transformadas em Universidades.

A primeira Universidade de Chapecó, Universidade do Oeste de Santa Catarina, foi reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação, em 1995 e em 1996 credenciada pelo Ministério da Educação, inicialmente constituída por três fundações: FUOC, FEMERP e FUNDESTE, esta última sediada no município de Chapecó.

No início do Século XXI é que começa o surgimento de outras Instituições de Ensino Superior em Chapecó, diversas instituições privadas e duas públicas a UDESC, mantida pelo governo estadual e Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) mantida pelo governo federal.

É inegável que o processo de desenvolvimento e de políticas das últimas décadas atraiu para cidade de Chapecó muitas Instituições de Ensino Superior do setor privado, gerando desenvolvimento econômico e cultural. E que as Instituições de Ensino superior gratuitas (federal e municipal), foram implantadas pela interesse da população, das políticas públicas e de órgãos e entidades, com o objetivo de gerar desenvolvimento a acessibilidade ao Ensino Superior. Trazendo Instituições de Ensino Superior gratuitas para a cidade contemplando a população que não possui renda suficiente para pagar Instituições privadas que cobram mensalidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração e conclusão do trabalho foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e qualitativa.

Na elaboração de um trabalho que utiliza a pesquisa bibliográfica, buscou-se livros, revistas, artigos, teses, dissertações entre outros com temas relacionados. Especificamente, sobre o tema abordado neste trabalho as obras são bem limitadas.

Segundo Lakatos, 2007, a pesquisa bibliográfica, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, tese, documentos audiovisuais, etc.

A pesquisa qualitativa é utilizada quando os dados não podem ser traduzidos em números ou percentuais. E quando se trata de desenvolvimento e mais especificamente da contribuição de uma ou várias instituições para o desenvolvimento de um município ou região, temos que analisar mais que desenvolvimento econômico, traduzido através de números, e sim desenvolvimento cultural, a melhoria da qualidade de vida da população que nem sempre pode ser medido com números. Deve-se interpretar fenômenos ocorridos no processo de desenvolvimento.

Segundo Neves, 1996, existem algumas características que identificam a pesquisa qualitativa como o ambiente natural como fonte direta; esta tem caráter descritivo; leva em consideração o significado que as pessoas dão as coisa e a sua vida e tem ainda enfoque indutivo. Na pesquisa qualitativa podem ser analisados documentos existentes que ainda não foram analisados com o objetivo da pesquisa de interesse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver o trabalho, a percepção que se obteve, é que a criação das Instituições de Ensino Superior, em Chapecó, e na grande região Oeste, teve como objetivo principal a promoção do desenvolvimento, social, cultura, sócio-econômico de Chapecó, e da região a qual este pertence.

Criada em 1995 a FUNDESTE, tem em seu nome tatuado a promoção do desenvolvimento “Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste”, instituição que atendeu por muitos anos, sozinha, estudante de Chapecó e região a formação em cursos de graduação.

Hoje são muitas as Instituições que oferecem cursos de graduação, para a cidade de Chapecó e região, cada qual com sua contribuição no desenvolvimento da cidade de Chapecó e região. Instituições que promovem cursos de graduação, Pós-graduação, Mestrado e Doutorados, pesquisas, cursos de extensão que atendem os acadêmicos e comunidade regional, promovendo assim, o crescimento cultura, social e econômico de Chapecó e região.

REFERÊNCIAS

ALBA, Rosa Salete. **Espaço Urbano: os agentes da produção em Chapecó**. Argos, Editora Universitária, 2002.

BANDEIRAS, Pedro. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Brasília, 1999.

BECKER, Dinizar Fermiano, and Pedro Silveira Bandeira. **Respostas regionais aos desafios da globalização**. Vol. 2. EDUNISC, 2002.

BEDIN, Mayling Vassoler; NASCIMENTO, Ederson. **Urbanização e segregação socioespacial em Chapecó, Santa Catarina, Brasil: Bases históricas – geográficas**. Encuentro de Geografos da América Latina. Perú, 2013.

BIRKNER, Walter Marcos Knaesel. **Desenvolvimento regional e descentralização político-administrativa um estudo comparativo dos casos de Minas Gerais, Ceará e Santa Catarina**. 2008.

DINIZ, Clélio Campolina; CROCO, Marco Aurélio. **Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira**. Nova Economia, V.6, nº 1. Belo Horizonte, 1996.

MACHADO, Nelson Santos. **O relacionamento entre estrutura, poder e estratégias em organizações universitárias: a criação da Universidade do Oeste de Santa Catarina.** Florianópolis, 2002. 297f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** Editora Atlas, 6ª edição, São Paulo, 2007.

NEVES, Jose Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** V. 1, nº 3. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, 1996.

PEGORARO, Ludimar. **Rivalidades regionais e políticas de educação superior: considerações sobre um exemplo político-autofágico no Oeste Catarinense.** Revista Linhas. V. 13, nº 1. Florianópolis, 2012.